PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO SOBRE A INFORMÁTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

Perception of graduation students about informatic on nursing education

Beatriz Regina Lara dos Santos[1]
Lia Brandt Funcke[2]
Nair Regina Ritter Ribeiro[3]
Walderez Spencer Uebel[4]

RESUMO

Este artigo visa descrever a opinião de alunos sobre a introdução do computador como recurso instrucional no ensino de enfermagem. É um trabalho qualitativo, para o qual foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos do estudo foram alunos do oitavo semestre do curso de graduação, cursando a disciplina Enfermagem em Saúde Comunitária I e os dados foram trabalhados através da análise compreensiva proposta por Bernardes (1991). A experiência foi do agrado dos alunos, principalmente para aquisição e fixação de conteúdos. Todos gostaram de usar o computador, porém o primeiro contato gerou ansiedade em muitos deles.

UNITERMOS: Informática, Ensino de Enfermagem, Informática no Ensino.

ABSTRACT

This article intends to describe the opinion of students about the introduction of the computer as instructional recourse on nursing education. It's a qualitative work, where it was used the half-structured interview. The subjects was students of the 8º semester of the course of graduation, following the discipline "Enfermagem em Saúde Comunitária I" (Nursing on Communitary Health I) and the dies were working through the comprehensive analysis propose for Bernardes (1991). The experience was pleasuring to the students, mainly to the acquisition and fixing of the contends. All the students liked to use the computer, but the first contact begeted anxiousness on many of them.

KEY WORDS: Informatics, Nursing Education, Informatics on Education

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico e tecnológico é um processo em acelerado desenvolvimento na sociedade atual. O advento de novas tecnologias introduzem, a partir da metade deste século, profundas modificações, sendo uma delas a utilização do computador em quase todos os ramos das atividades humanas. O computador é o recurso fundamental da sociedade informatizada e será, ou já é agora, um dos principais equipamentos em muitas áreas de atuação profissional. A política brasileira tem contemplado, até o momento, os aspectos tecnológicos e industriais relacionados à informática, descuidando-se da introdução dessa nova tecnologia no ensino de áreas como a Educação e a Saúde. Com a introdução lenta, porém crescente, desta tecnologia nas instituições de saúde, um novo campo, novos papéis e tarefas passam a ser desempenhados pelos enfermeiros. Portanto, parece-nos importante o envolvimento das escolas de enfermagem neste contexto, com a finalidade de formar e ou treinar profissionais de saúde para utilizarem a informática e não se deixarem utilizar por essa.

2 A INFORMÁTICA NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

No decorrer do primeiro semestre de 1986 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) preparou intensas atividades na área de informática com o objetivo de divulgar os trabalhos que estavam sendo

[1] Professora Adjunta da EEUFRGS, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação - PUCRS.
[2] Professora Assistente da EEUFRGS, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação - PUCRS.
[3] Professora Assistente da UNISINOS e EEUFRGS, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação - PUCRS.
[4] Professora Adjunta da EEUFRGS, Mestre em Enfermagem de Saúde Pública - UFRJ.

realizados. Nesta ocasião a Escola de Enfermagem da UFRGS (EEUFRGS) organizou um painel sobre "Informática na área de ciências da saúde"; o que, aliado aos estudos e interesses de alguns professores, fez concretizar, através da portaria nº 025, da direção desta unidade acadêmica, a Comissão de Implementação do Núcleo de Informática da EEUFRGS (NIENF-EEUFRGS).

Ao longo de 1987, os integrantes da referida comissão visitaram algumas universidades brasileiras que possuem núcleos de informática, bem como instituições de 2º grau, organizaram um banco bibliográfico, criaram o regimento deste órgão e instalaram seu laboratório.

Este órgão tem por finalidade desenvolver a informática na área de conhecimento da enfermagem através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao ensino, desde 1989 algumas disciplinas de graduação vem utilizando o computador como recurso instrucional; em 1990, duas disciplinas foram introduzidas no pós-graduação; e a partir de 1993 foi instituída como opcional no currículo de graduação uma disciplina de "Sistemas de Informação em Enfermagem", que fornece noções básicas sobre as possibilidades de aplicação da informática nesta área de conhecimento.

A preocupação em avaliar a introdução da informática como recurso instrucional no ensino de enfermagem foi sempre uma constante. Vários trabalhos como o de Santos (l987a, 1987b), Santos e outros (l990), Guimarães (1989), Uebel e outros (1992), Santos e Uebel (1988) e Funcke (1991) foram realizados com vistas a esta avaliação. Enquanto estas investigações eram desenvolvidas surgia o interesse em conhecer a vivência do aluno em relação a sua interação com o computador, que na maioria das vezes era inédita para este.

Buscando respostas a este questionamento, o objetivo deste trabalho foi conhecer a opinião dos alunos sobre a utilização do computador numa atividade de ensino de enfermagem. Para que o objetivo fosse atingido, o ponto de partida foi a elaboração de questões norteadoras.

3 METODOLOGIA

Caracterizando a pesquisa, é um estudo exploratório sobre dados qualitativos colhidos com os sujeitos da investigação, dez alunos do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da UFRGS, matriculados regularmente na disciplina de Enfermagem de Saúde Comunitária I, que concordaram em participar do estudo.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, tendo como base as Questões Norteadoras:

- Qual a percepção do aluno sobre a metodologia do uso do computador?
- Quais os sentimentos do aluno frente ao computador?
- Quais as dificuldades apresentadas durante a atividade com o computador?
- A simulação computadorizada ajudou o aluno no desenvolvimento da atividade enfocada pelo programa?

A parte inicial da entrevista referia-se às percepções, sentimentos e dificuldades dos alunos em relação à atividade de simulação do preparo de uma Visita Domiciliar no computador; e a parte final, relacionou-se ao aproveitamento da simulação na realização da Visita Domiciliar na prática.

Os dados foram coletados em dois momentos:

- o primeiro ocorreu logo após a realização da simulação computadorizada, quando foram abordadas pelo entrevistador as questões relacionadas com a atividade junto ao computador;
- o segundo ocorreu logo após a realização da Visita Domiciliar na comunidade, quando o entrevistador questionou se a simulação ajudou no desenvolvimento desta atividade.

As entrevistas foram realizadas por um dos autores do trabalho e gravadas em fita cassete, com o consentimento dos sujeitos.

Utilizando a análise compreensiva referida por Bernardes (1991), o procedimento para análise dos dados desenvolveu-se através de quatro etapas:

- na primeira foi realizada a transcrição das fitas obtidas durante as entrevistas, mantendo-se na íntegra a linguagem dos sujeitos;
- na segunda reuniu-se o material obtido nas entrevistas, buscando compreender a opinião dos sujeitos;
- na terceira procedeu-se nova leitura com a finalidade de identificar as unidades de significados que pudessem emergir do material, transformando a linguagem ingênua em linguagem técnica;
- na quarta procedeu-se à síntese das unidades de significado transformadas, buscando compreender a percepção do aluno sobre a utilização da informática no ensino de enfermagem.

4 COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO

As vivências dos alunos relativas ao uso da informática no ensino de enfermagem, podem ser compreendidas através da descrição de quatro temas a saber: percepções dos alunos sobre a metodologia de uso do computador; percepções e sentimentos verbalizados pelos alunos frente ao manuseio do computador; difi-

culdades apresentadas durante a atividade computadorizada; contribuição do uso do computador para a atividade prática.

O primeiro tema relaciona-se à metodologia e para melhor compreensão foi subdividido em quatro sub-temas: aspectos gerais, importância da tecnologia para o ensino, aquisição de conhecimentos e utilização do computador.

De uma forma geral, observou-se que todos os alunos apreciaram a experiência, isto ficou claro quando referiram que a atividade foi ótima, importante, interessante, válida, lógica e seqüencial. Os termos utilizados demonstraram que, além dos alunos gostarem, detectaram algumas características da atividade que se sobressairam, como ser lógica e seqüencial.

Quanto ao uso da tecnologia no ensino, apresentaram uma visão ampla, referindo que esta metodologia de informação é importante para a escola como instituição, que deve ser utilizada em todos os cursos e que é uma evolução no ensino.

Na aquisição de conhecimentos todos alunos afirmaram que a atividade contribui para revisar, esclarecer dúvidas, analisar, reforçar e fixar conteúdos teóricos. Talvez, por ser uma atividade individual onde o aluno pode prosseguir e retornar, foram destacados alguns aspectos como a facilidade de concentração, o retorno para o aluno da sua própria opção, isto é, o feedback imediato, bem como, o respeito ao ritmo individual de cada estudante. Ainda relacionado ao conhecimento cognitivo foram encontrados dados indicativos de que a simulação computadorizada antecipa e facilita a prática, no momento em que os alunos referem que direciona para o objetivo, mostra os procedimentos que desenvolverá e auxilia a realização da atividade prática. Pode-se, também, dizer que esta experiência proporciona um feedback do conhecimento sem a preocupação de uma avaliação formal. A maioria dos estudantes revelou que a simulação permitiu medir o seu conhecimento e sua experiência, proporcionando uma avaliação do seu aprendizado.

Quanto à utilização do computador, muitos citaram como importante a oportunidade de contato com esta tecnologia e a manipulação da máquina. Destacaram o computador como um recurso para auxiliar e enriquecer os conhecimentos.

Ressaltaram, que o computador representa um ganho de tempo ainda que para um bom resultado, deva ser utilizado com tranqüilidade. No segundo tema, que se relaciona às percepções e aos sentimentos dos alunos frente ao manuseio do computador, emergiram sentimentos que revelam bem estar e sentimentos reveladores de ansiedade.

Quando questionados sobre sentimentos apresentados frente a atividade computadorizada, deve ser destacado que um estudante não conseguiu verbalizar o que sentia, talvez por não estar acostumado a falar sobre isso, sendo a primeira vez que lhe questionaram sobre seus próprios sentimentos frente a uma nova situação.

A maioria dos alunos apresentou sentimentos e percepções que revelaram bem estar como: "muito bom", "tranqüilo", "sentiu-se bem", "gostei muito", "é algo lógico e com seqüência", "adorei", "parecia um brinquedo".

O aspecto lúdico desta atividade foi ressaltado por esses alunos que sentiram estar brincando.

Outros estudantes já traziam alguma idéia de preconceito, que foram reformuladas, o que ficou demonstrado em respostas como: "gostei e achava que não gostaria"; "não esperava o retorno que tive"; "não me senti atucanada".

Alguns sentiram-se estimulados por essa atividade e gostariam de conhecer mais o computador. Referiram que a experiência será ainda melhor quando estiverem mais familiarizados com a máquina.

A presença de um docente parece transmitir mais segurança para a realização da tarefa, e isto reforça a necessidade constante de um professor à disposição, sem o objetivo de avaliar o aluno.

Surgiram sentimentos reveladores de ansiedade principalmente em relação ao medo e a insegurança gerados por algo desconhecido, demonstrados por colocações como: "ansiedade para ver como seria e para iniciar o programa, mas que desapareceu no decorrer da tarefa"; "dúvidas e sentimento de ignorância por não saber manipular a máquina; sentir-se apavorada por ser a primeira experiência com o computador".

Apesar destes sentimentos, nenhum aluno referiu que não gostou ou que achou a atividade desnecessária.

O terceiro tema está relacionado às dificuldades vivenciadas pelos alunos, e estas foram de ordem geral, relacionadas ao hardware e relacionadas ao software.

Dentre as dificuldades referidas pelos alunos, as de ordem geral são mais específicas ao cronograma da disciplina e dizem respeito à distância de tempo (em torno de 20 a 30 dias) entre a atividade computadorizada e a realização da primeira visita domiciliar. Quando a atividade prática proposta pela simulação computadorizada não é exercida a curto prazo, muitas informações adquiridas na simulação são esquecidas.

Apesar dos sentimentos de dúvida e insegurança frente ao desconhecido, já verbalizados pelos estudantes, somente um aluno referiu com dificuldade as dúvidas sobre a maneira de manipular o computador. Provavelmente isto esteja relacionado à presença do professor, que esclarecendo as dúvidas no decorrer da atividade, fez com que esta não tenha sido uma dificuldade muito valorizada.

Quanto as dificuldades com o software parecem estar mais vinculadas à preocupação em revisar o conteúdo para depois seguir a metodologia da atividade proposta e planejar a visita domiciliar, o que gera necessidade de mais tempo para executar a simulação. Alguns alunos sentiram-se atrapalhados ao iniciarem a interação com o computador, outros apontaram a falta de um fechamento geral do programa, o que possibilitaria: um melhor aprendizado, pois integraria as diversas etapas da visita domiciliar; facilitaria a futura prática; e dispensaria a necessidade do professor realizar este fechamento.

Ainda são apresentadas dificuldades quanto: a uma maneira mais clara de introduzir a simulação; em usar os comandos necessários para operacionalização do programa; e em conseguir ordenar as respostas dadas ao computador.

Apesar dos aspectos acima comentados, alguns alunos não apontaram dificuldades para o desenvolvimento da atividade.

No que se refere ao quarto tema, contribuição da simulação computadorizada para o desenvolvimento da atividade prática, todos alunos entrevistados destacaram que esta auxiliou tanto no planejamento, como também, no desenvolvimento da visita. Muitos alunos declararam que a simulação computadorizada é muito semelhante à visita domiciliar na prática, pois mostra e analisa o prontuário, identifica os componentes da família que vai ser assistida, levanta problemas, estabelece prioridades através do estabelecimento de critérios. Destacando, assim todos elementos necessários para o planejamento e realização de todas etapas de uma visita domiciliar. Manifestaram também, que o programa melhorou os conhecimentos teóricos que possuiam e um aluno referiu que adquiriu as informações que havia perdido em aula teórica.

De uma forma geral, a atividade possibilitou maior segurança para a realização de atividade prática, pois vários alunos fizeram referências semelhantes a: "se não tivesse feito o programa computadorizado, a visita teria saído diferente, não teria uma direção, não saberia que dados coletar..."

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a aplicação da informática na educação já é uma realidade, que os educadores não podem desconhecer, ao contrário, devem ter uma significativa atuação na aplicação e desenvolvimento desta tecnologia. Este estudo reforça a colocação acima e mostra que a utilização do computador deve ser ampliada a outras disciplinas com programas específicos relacionados à atividade curricular; e com programas que proporcionem reforço e feedback de conteúdos teóricos e práticos já trabalhados anteriormente pelos alunos, que possam ser utilizados em atividade extra-curricular.

Outro aspecto a ser destacado é a importância e a necessidade de familiarizar o aluno com o uso do computador através de noções teóricas e práticas sobre o manuseio da máquina, em período anterior à utilização, por parte do aluno, de programas computadorizados sobre um tema específico.

Considerando o fato de que a grande maioria dos estudantes referiu não estar familiarizada com o computador, questiona-se a possibilidade de um aproveitamento melhor, caso o aluno tivesse oportunidade de realizar a simulação mais de uma vez. Este aspecto, talvez possa ser objeto de um novo estudo.

É importante que sejam realizadas avaliações periódicas dos programas utilizados, bem como atualização de seu conteúdo, a fim de adaptá-los às necessidades dos alunos e evolução do conhecimento. Neste caso específico, deverão ser mais esclarecedoras as orientações iniciais do programa e deverão ser incluídas algumas telas finais proporcionando ao aluno uma idéia de conjunto da atividade proposta pelo programa e as etapas realizadas pelo estudante.

O cronograma da disciplina deve ser revisado, buscando aproximar, cronologicamente, a simulação computadorizada da atividade prática, com vistas a um melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Um aspecto que emergiu deste estudo, merecendo reflexões, é o fato de um aluno nunca ter sido questionado, no decorrer do curso, sobre seus sentimentos frente a uma nova atividade ou situação.

Frente à presença da informática nas diversas áreas de conhecimento e a universidade deve estar preparada para utilizar essa nova tecnologia. Mesmo que ainda não haja condições de explorar todo seu potencial, sempre haverá um saldo positivo na utilização desta em situações de ensino, pois propiciará ao aluno o contato com o computador e a aquisição de novas habilidades que o auxiliarão na sua vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNARDES, Nara Guazelli. Análise compreensiva de base fenomenológica e o estudo da experiência vivida de crianças e adultos. *Revista Educação da PUC*. Porto Alegre: v.19, n.20, p.15-40, 1991.
2. FUNCKE, Lia Brandt. *Sobre a Formação, Experiência e Conhecimento em Informática de Formandos em Enfermagem de uma Universidade Pública*. Trabalho de conclusão (disciplina Educação Brasileira). Porto Alegre: Faculdade de Educação, Curso de Mestrado, PUC, 1991.
3. GUIMARãES, Solange Machado. *A informática na enfermagem: introduzindo o computador na estratégia de ensino e assistência de enfermagem*. Porto Alegre: PUC 1988. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Curso de Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica do RS, 1988.

4. SANTOS, Beatriz Regina Lara dos. *Simulações computadorizadas no ensino de Enfermagem.* Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Educação. Dissertação (mestrado), 1987a.
5. _____. Estudo Retrospectivo do Uso do Computador no Ensino de Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* Porto Alegre: v.8, n.2, p.227-235, 1987b.
6. SANT0S, Beatriz Regina Lara dos e UEBEL, Walderez Spencer. *A Implantação do Núcleo de Informática na Escola de Enfermagem da UFRGS.* São Paulo: Anais do II Congresso Brasileiro de Informática em Saúde. 1988.
7. SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; FUNCKE, Lia Brandt; SCHNEIDER, Juliana Boettcher; SOUZA, Simone Santos de; OLIVEIRA, Simone Duarte de; KRILOW, Ingrid. *O Ensino de Atenção Primária à Saúde - Avaliação Diagnóstica e Formativa através de Microcomputadores.* Porto Alegre: UFRGS/Escola de Enfermagem. Relatório (pesquisa), I990.
8. UEBEL, Walderez Spencer; SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; BOEIRA, Lourdes Maria Falavigna; FRIMAN, Márcia, RAUPP, Raquel Bacellar; FOERSTER, Mônica; ROSALES, Simone Centeno. *Simulação Computadorizada de Consulta de Enfermagem na Assistência de Saúde da Criança de 0 a l2 meses.* Porto Alegre: UFRGS, Escola de Enfermagem. Relatório (pesquisa), 1992.

Endereço do Autor: Beatriz Regina Lara dos Santos
Author's Address: Rua São Manoel, 963
90620.110 - Porto Alegre - RS.